

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 4

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas 4

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação e tecnologias [recurso eletrônico] : experiências, desafios e perspectivas 4 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, SP: Atena Editora, 2019. – (Educação e Tecnologias: Experiências, Desafios e Perspectivas; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-72477-95-6 DOI 10.22533/at.ed.956191911 1. Educação. 2. Inovações educacionais. 3. Tecnologia educacional. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 370.9
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Educação e tecnologias: experiências, desafios e perspectivas – Vol. IV, coletânea de 19 capítulos que congrega pesquisadores de diversas instituições, indica obra que aborda conteúdos voltados para a área da educação e das tecnologias.

Dialogando com conteúdos relevantes dessa interação, temos a problematização da modernidade e a crise na educação. A teoria de Richard Mayer também encontra espaço nas análises aqui trazidas. O multiletramento corresponde a eixo relevante na educação atual. Metodologias ativas, alfabetização científica, escrita criativa, redes sociais, glossário como ferramenta de ensino, imagens nos livros didáticos também são pontos centrais de estudos.

Além desses eixos norteadores, o uso de experimentos em sala de aula, a relevância do papel do professor, o ensino técnico e superior, uso de jogos no processo de ensino e aprendizagem, bem como as relações interdisciplinares encontram espaço e finalizam o presente volume.

Tenham excelentes leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LA MODERNIDAD LÍQUIDA Y LA CRISIS DE LA EDUCACIÓN	
João Paulo Furtado de Oliveira Rosinete de Jesus Silva Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.9561919111	
CAPÍTULO 2	24
APRENDIZAGEM MULTIMÍDIA: EXPLORANDO A TEORIA DE RICHARD MAYER	
Carla de Araújo Eudes Henrique de Souza Abigail Fregni Lins	
DOI 10.22533/at.ed.9561919112	
CAPÍTULO 3	33
MULTILETRAMENTO E PRODUÇÃO DE IDENTIDADE NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: ANALISANDO ENUNCIADOS MULTIMODAIS	
Lidnei Ventura Thais Ehrhardt de Souza Klalter Bez Fontana Ardnt Dulce Márcia Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9561919113	
CAPÍTULO 4	48
MULTILETRAMENTO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA PARA O ENSINO MÉDIO	
Jussara da Silva Nascimento Araújo Franklyn Kenny dos Santos Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.9561919114	
CAPÍTULO 5	81
METODOLOGIAS ATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO SIGNIFICATIVO DE ACADÊMICOS	
Andreza Regina Lopes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9561919115	
CAPÍTULO 6	93
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elisiany dos Santos Brito Francinete Braga Santos Cristiane Álvares Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9561919116	
CAPÍTULO 7	99
TRANSNARRATIVAS: CAMINHOS PARA A ESCRITA CRIATIVA	
Jamile Borges da Silva Paulo Henrique Reis de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.9561919117	

CAPÍTULO 8	111
COMO AS CRIANÇAS RECEBEM O CINEMA?	
Kelcilene Gisela Persegueiro	
José Euzébio de Oliveira Souza Aragão	
DOI 10.22533/at.ed.9561919118	
CAPÍTULO 9	122
ESTUDO DO USO DE REDES SOCIAIS EDUCACIONAIS DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Edícia Mariana de Moura Pereira	
Edna Maria da Silva Araújo	
Sara Jamini da Silva Camilo	
Diego Silveira Costa Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.9561919119	
CAPÍTULO 10	132
GLOSSÁRIO ILUSTRADO DE GENÉTICA: FERRAMENTA PARA APLICAÇÃO NO ENSINO	
Beatriz de Almeida Figueirêdo	
Mônica Aline Parente Melo Maciel	
Oriell Herrera Bonilla	
DOI 10.22533/at.ed.95619191110	
CAPÍTULO 11	144
REPRESENTAÇÕES DAS “DIVERSIDADES” POR MEIO DE IMAGENS DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS	
Jeniffer Sabrina Machado	
Maristela Rosso Walker	
Camila Fochezatto	
Juliane Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.95619191111	
CAPÍTULO 12	154
IMPORTÂNCIA DE EXPERIMENTOS COTIDIANOS NAS AULAS DE FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO	
Monique Prado de Souza	
Mikael de Alcantara Santos	
Ferdinand Martins da Silva	
Walmir Belinato	
DOI 10.22533/at.ed.95619191112	

CAPÍTULO 13 164

A RELAÇÃO ENTRE DESEMPENHO ESCOLAR EM MATEMÁTICA E NOMOFOBIA SOBRE UMA AMOSTRA DE ESTUDANTES DE CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Luiz Henrique Lima Faria
Ana Clara Kuster Schultz
Angélica Brandão Rossow
Mateus Mendes Magela
Renata Sossai Freitas Faria

DOI 10.22533/at.ed.95619191114

CAPÍTULO 14 176

“*DESIGN THINKING*” COMO METODOLOGIA GESTORA NA FORMAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE PARA O ENSINO SUPERIOR

Paulo Sergio de Sena
Maria Cristina Marcelino Bento
Neide Aparecida Arruda de Oliveira
Luciani Vieira Gomes Alvareli
Messias Borges Silva

DOI 10.22533/at.ed.95619191115

CAPÍTULO 15 184

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO USO DE JOGOS DIGITAIS PARA O ENSINO DE ELETRICIDADE E MECÂNICA

Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior
Evelyn Carollayne dos Santos de Oliveira
Camila Muniz de Oliveira
Gabriel dos Santos Oliveira
Larissa Gonçalves da Silva
Ivo Alberto Bueno Pires
Suelen de Gaspi
Ana Gabrieli dos Santos Souza
Kelly Vanessa Parede Barco
Bruna Aparecida Parede Barco
Elisângela Rovaris Nesi
Andrea Giordani Barranco

DOI 10.22533/at.ed.95619191116

CAPÍTULO 16 197

JOGOS DE EMPRESAS: UMA FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

Valdemir José Máximo Omena da Silva
Sarah Patricia Aguiar e Silva Omena

DOI 10.22533/at.ed.95619191117

CAPÍTULO 17 203

MUSEU CONTEMPORÂNEO DE ARTE DO MARANHÃO (MUCA/MA): POLÍTICAS CULTURAIS, TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INDÚSTRIAS CRIATIVAS

Marcus Ramusyo de Almeida Brasil

DOI 10.22533/at.ed.95619191118

CAPÍTULO 18	211
PROJETO INTEGRADOR: UMA ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR	
Everton Ribeiro	
Rosemeri Cruz Fagundes	
DOI 10.22533/at.ed.95619191119	
CAPÍTULO 19	216
O PENSAMENTO QUE MEDITA E TECNOLOGIA EM HEIDEGGER	
Tiago Bacciotti Moreira	
Alvino Moraes de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.95619191120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	222
ÍNDICE REMISSIVO	224

MUSEU CONTEMPORÂNEO DE ARTE DO MARANHÃO (MUCA/MA): POLÍTICAS CULTURAIS, TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INDÚSTRIAS CRIATIVAS

Marcus Ramusyo de Almeida Brasil

Instituto Federal do Maranhão / Universidade Federal do Maranhão

RESUMO: O MUCA/MA promoverá a proposição e execução de ações educativas e culturais, através de uma articulação virtual, que se dará tanto no espaço da internet quanto no desenvolvimento de pesquisas artísticas que ocorrerão entre artistas, coletivos, pesquisadores-acadêmicos, curadores e os espaços das cidades, a partir de temáticas caras às questões locais. Virtual no sentido que será o encontro de muitos devires de potências se atualizando na materialidade das experiências, que se darão nos espaços da cidade. O museu não possui um local fixo e sua proposta é prioritariamente oportunizar e investir na ocupação dos espaços públicos das cidades maranhenses, assim como promover ações em casas, centros culturais, museus institucionais parceiros, galerias, instituições de ensino etc., proporcionando outras possibilidades de relação entre museu e espaço.

O MUCA/MA segue na mesma direção dos anseios das políticas de ciência e tecnologia ao estabelecer, como contribuição, a transferência de tecnologia na área de produção cultural e economia criativa, na busca de inovações nos meios e modos de produção cultural,

na mobilização de recursos e na gestão de projetos no setor das indústrias criativas de arte e cultura do Estado do Maranhão. Tais ações terão impacto marcante no setor, que enfrenta diversos desafios na estruturação produtiva e na capacitação dos agentes envolvidos nos processos de concepção, elaboração, planejamento, execução e avaliação de produtos artísticos/culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Museu Virtual; Arte e Mídia; Tecnologias da Comunicação; Experiência Estética; Memória e Espaço.

ABSTRACT:The MUCA / MA will promote the proposal and execution of educational and cultural actions, through a virtual articulation, which will take place both in the internet space and in the development of artistic research that will take place among artists, collectives, academic researchers, curators and spaces of the cities, from expensive themes to local questions. Virtual in the sense that it will be the meeting of many devires of powers updating in the materiality of the experiences that will take place in the spaces of the city. The museum does not have a fixed location, and its proposal is primarily to opportunize and invest in the occupation of the public spaces of the cities of Maranhão, as well as to promote actions in houses, cultural centers, institutional museums, galleries, educational institutions,

etc., providing other possibilities Of relation between museum and space.

MUCA / MA follows in the same direction the aspirations of science and technology policies by establishing as a contribution the transfer of technology in the area of cultural production and creative economy, in the search for innovations in the means and modes of cultural production, in the mobilization of Resources and project management in the sector of the creative industries of art and culture of the State of Maranhão. Such actions will have a marked impact on the sector, which faces several challenges in the structuring of production and in the training of the agents involved in the processes of conception, elaboration, planning, execution and evaluation of artistic / cultural products.

KEYWORDS: Virtual Museum; Media Arts; Communication Technologies; Aesthetic Experience; Memory and Space.

INTRODUÇÃO

Dado que nem no conhecimento nem na reflexão nos é possível chegar à totalidade, porque àquele falta a dimensão interior e a esta a exterior, temos necessariamente de pensar a ciência como arte, se esperarmos encontrar nela alguma espécie de totalidade.

Goethe

A ideologia que distingue entre sujeito e objeto está sendo, lentamente e penosamente, abandonada. Não concebemos o mundo como objeto de pesquisa, nem o homem enquanto sujeito “quem faz pesquisa”. Não dizemos, pois, que nós pesquisamos o mundo, mas que somos, em um dos nossos aspectos, pesquisa do mundo. Porque não cremos mais que gesticulamos, mas que somos gesticulação. Tal admissão se manifesta por um novo gesto de pesquisar que está surgindo. É gesto que se dá na plenitude da vida, não depois da catharsis em laboratório ou dentro de programas formalizáveis. A pesquisa passa a assumir-se “vital”, isto é simultaneamente gesto estético, ético e de conhecimento. A distinção nefasta, e tipicamente moderna, entre ciência, arte e política cai imediatamente por terra.

Vilém Flusser

O Maranhão sempre foi um Estado marcado pela presença de uma classe artística, literária e intelectual forte. Proposições como o da Movelaria Guanabara¹ (1950), com marcado acento modernista, e os movimentos Antroponáutico (1970), Gororoba² (1980) e Mirarte³ (1980), que já apontavam para questões próprias da arte contemporânea e política, são bons exemplos de coletivos de artistas e intelectuais articulados, através de uma produção que vicejava uma crítica social aliada a tentativas de colocar na arte um posicionamento estético diferenciado. Essa é uma tradição e uma vocação na constituição de nosso pensamento complexo. (ARTE NO MARANHÃO, 1994)

1 Movimento que reuniu literários folcloristas, artistas plásticos e teatrólogos como Ambrósio Amorim, Lago Burnett, Antonio Almeida, Floriano Teixeira, Bandeira Tribuzzi, José Bento Neves, Cadmo Silva.

2 Desses 2 movimentos surgiram artistas de diversas áreas, tais como: Murilo Santos, Joaquim Santos, Valdelino Cécio, Paulo César, Ciro Falcão, entre outros.

3 Movimento fundado por Marçal Atayde e Fernando Mendonça, com forte influência de Rubens Gercham.

Hoje, em pleno século XXI, o Maranhão passa por outro momento profícuo para a realização de grandes projetos coletivos. O fim da oligarquia Sarney, juntamente com a criatividade e a vontade pulsante de realização de artistas, intelectuais, gestores/produtores culturais, mestres e brincantes da cultura popular, nos impõem e possibilitam desafios que são muito maiores e requerem redes de parcerias que representem essa potência, no intuito de um real desenvolvimento nos arranjos produtivos de arte e cultura.

Para termos uma noção, a Ilha de São Luís conta aproximadamente com 35 instituições museológicas, 11 casas de cultura, 4 pontos de memória e 3 universidades públicas.⁴ Nestas, existem cursos superiores voltados, direta ou indiretamente para questões da arte e da cultura, tais como: artes visuais (UFMA, IFMA), artes cênicas (UFMA), música (UEMA, UFMA), comunicação social (UFMA, UNICEUMA), ciências sociais (UFMA, UEMA), história (UEMA, UFMA), design (UFMA), arquitetura e urbanismo (UEMA), rádio e TV (UFMA), geografia (UFMA, UEMA), letras (UEMA e UFMA), turismo (UFMA), entre outros. Uma grande quantidade de profissionais são disponibilizados ao mercado, e, às vezes, sem oportunidades em sua própria área, migram para outras atividades que nada tem a ver com o que estudaram em suas formações superiores. Para reverter esse quadro se faz necessário encarar as questões produtivas, de transferência tecnológica e de discussão sobre a inserção do Estado do Maranhão no circuito de arte e cultura, através de um conjunto de ações que interlacem dimensões acadêmicas e de produção/circulação/mobilização de recursos, conjuminadas com uma alta capacitação dos agentes culturais envolvidos, no sentido de um diálogo intenso e de alto nível com pesquisadores/consultores de referência nacional e internacional, nos eixos temáticos prioritários ao projeto (que abaixo descreverei), que proporcionarão forte aporte ao arranjo produtivo local. Assim, pretende-se criar o NAVE NUVEM - Núcleo Avançado de Núcleos de Visualidades, Estéticas e Mediações, que é um núcleo guarda-chuva de outros núcleos já existentes, no sentido de articular grupos de pesquisa que tenham como foco de atenção as questões acerca da comunicação, arte e cultura.

A presente proposta está em coadunação com as diretrizes do Plano Estadual de Cultura: 2015 – 2025 (2014) do Estado do Maranhão, que prevê nas estratégias 2 e 6 do eixo de Produção e Difusão Cultural: (Estratégia 2) “Estimular mecanismos para o desenvolvimento das economias criativa e solidária da cultura, considerando os bens ativos e simbólicos que fundamentam a sustentabilidade socioeconômica dos segmentos culturais, com prioridade para a cultura popular.” (p. 142); assim como: (Estratégia 6) “Incentivar a cultura digital audiovisual, à arte e à inovação, envolvendo a formação de profissionais e a capacitação de agentes multiplicadores, visando à formação de um mercado de trabalho local.” (p. 143) Neste sentido, o problema que ora se anuncia é justamente: como realizar, através de procedimentos de pesquisa avançada, a transferência de tecnologias específicas nas áreas da arte

4 Levantamento realizado pela REM-MA – Rede de Educadores em Museus do Maranhão.

contemporânea, da cultura visual e da cultura popular contemporânea, como formas de otimizar os arranjos produtivos locais? Nossa hipótese é que o desenvolvimento de tais arranjos se dará a partir de intercâmbio acadêmico com especialistas (locais e de outras regiões do Brasil e exterior) e de diálogos aprofundados através dos eixos temáticos prioritários que compõem o projeto. Os eixos são, a saber: 1. Arte Contemporânea; 2. Curadoria; 3. Educação para/com imagens; 4. Produção e Montagem de Produtos Audiovisuais e Fotográficos; e 5. Cartografias Artísticas da Mídia e Política. Tais ações contribuirão indelevelmente para a estratégia número 2 do eixo de Produção e Difusão Cultural do Plano Estadual de Cultura do Estado do Maranhão. Para atender ao eixo estratégico 6 do mesmo item, que se encontra acima exposto, incrementaremos os objetivos do projeto NAVE NUVEM com a criação de um museu virtual, cognominado Museu Contemporâneo de Arte do Maranhão – MUCA/MA.

O Museu Contemporâneo de Arte do Maranhão – MUCA/MA promoverá a proposição e execução de ações culturais, através da articulação virtual, que se dará tanto no espaço da internet (*site*, redes sociais e plataformas de divulgação: *facebook*, *instagram*, *you tube*, *twitter*, *vimeo*, entre outros) quanto no desenvolvimento de pesquisas artísticas que ocorrerão entre artistas, coletivos, pesquisadores-acadêmicos, curadores e os espaços das cidades, a partir de temáticas caras às questões glocais. Virtual no sentido que será o encontro de muitos devires de potências se atualizando na materialidade das experiências que se darão nos espaços das cidades, como São Luís e Alcântara, por exemplo. O museu não possui um local fixo e sua proposta é prioritariamente oportunizar e investir na ocupação dos espaços públicos das cidades maranhenses, assim como promover ações em casas, centros culturais, museus institucionais parceiros, galerias, instituições de ensino etc., proporcionando outras possibilidades de relação entre museu e espaço.

Deste modo, o projeto MUCA segue na mesma direção dos anseios das políticas de ciência e tecnologia, ao estabelecer como contribuição central a transferência de tecnologia na área de produção cultural e economia criativa, na busca de inovações nos meios e modos de produção cultural, na mobilização de recursos e na gestão de projetos no setor das indústrias criativas de arte e cultura do Estado do Maranhão. Tais ações terão impacto marcante no setor, que enfrenta diversos desafios na estruturação produtiva e na capacitação dos agentes envolvidos nos processos de concepção, elaboração, planejamento, execução e avaliação de produtos artísticos/culturais.

O MUCA visa 2 objetivos gerais: (1) Estabelecer um intercâmbio de discussão de alto nível entre pesquisadores locais e pesquisadores nacionais/internacionais, no intuito de atualizar a discussão acadêmica e artística/cultural sobre contemporaneidade, arte contemporânea, cultura visual e a cultura popular; e (2) incrementar, através de instrumentalização conceitual e técnica, o arranjo produtivo de arte e cultura local para seu pleno desenvolvimento e autossustentabilidade. Os

objetivos específicos são (a) Criar um Núcleo de Excelência entre pesquisadores de instituições maranhenses (IFMA e UFMA) e pesquisadores de instituições nacionais (UFRJ, PUC-SP, UERJ e UNIRIO). (b) Propor o melhoramento das discussões teóricas e técnicas acerca da produção e difusão de conteúdos artísticos/culturais no contexto local. (c) Discutir o contemporâneo, assim como as dimensões éticas, estéticas e políticas da arte contemporânea, da cultura visual e da cultura popular, dentro da ideia de contemporaneidade. (d) Oportunizar através da articulação entre os equipamentos culturais que compõem o projeto e das estratégias escolhidas, uma proposição coletiva (pesquisadores, artistas, coletivos e instituições) frente aos desafios impostos por uma ideia de gestão colaborativa, no tocante ao arranjo produtivo de arte e cultura local.

DISCUSSÃO TEÓRICA

Benjamin (2012) defende um conceito de história onde o tempo presente está saturado de agoras. Dito de outra maneira, Agamben (2009) coloca que o contemporâneo, hoje, pode ser entendido como a sabedoria de manter uma relação única com seu tempo. O sujeito contemporâneo ao mesmo passo que adere ao seu tempo se distancia dele. É uma relação anacrônica com o agora do vivido. Para Agamben, o homem contemporâneo “... é também aquele que, dividindo e interpolando o tempo, está à altura de transformá-lo e de colocá-lo em relação com outros tempos, de nele ler de modo inédito a história.” (p. 72)

Para entender o contemporâneo é necessário dar-se conta da origem que o erige. As raízes, a tradição, a identidade, são categorias que sempre estão em relação com o atual, o emergente e o dominante. O próprio Raymond Williams (1997) criou na sua proposta de sociologia da cultura, uma noção chamada “estrutura de sentimentos”, que punha em tensão noções da cultura que se conformavam nas relações entre residual e emergente, arcaico e dominante. Neste sentido, corroboramos com o pensamento de Agamben que esclarece que: “Arcaico significa: próximo da arké, isto é, da origem. Mas a origem não está situada apenas num passado cronológico: ela é contemporânea ao devir histórico e não cessa de operar neste...” (2009, p. 69) Portanto, para se fazer e se entender as motivações e os alicerces imaginais que alimentarão a construção de uma arte contemporânea local forte, assim como a identificação e reconhecimento de uma cultura visual de alta significância estética, é preciso estudar e vicejar a dimensão arcaica da cultura local, ou seja, a cultura popular. No popular contemporâneo maranhense está contido toda a potência do devir, no reencenar das tradições advém uma grande pulsão de atualização das práticas, que enseja mudanças e resistências.

Nessa direção, acredita-se na produção de um trabalho de pesquisa em conjunto sobre visualidades, estéticas e mediações, que possa puxar fios de conexões que interliguem a produção recente de artistas contemporâneos locais, assim como seus

projetos futuros à realização de uma cartografia da cultura visual local, com especial atenção ao grafite, à pichação, à arquitetura, à mídia e às paisagens culturais. E, por fim, mas não menos importante, o mapeamento, identificação, reconhecimento e registro das manifestações e dos mestres de tradição oral que representam a cultura popular contemporânea do Maranhão.

Na revolução estética do século XX foram abolidas as formas de estratificação das linguagens e das artes. “Isso quer dizer também que as hierarquias da ordem representativa foram abolidas. A grande regra freudiana de que não existem detalhes desprezíveis, de que, ao contrário, são esses detalhes que nos colocam no caminho da verdade, se inscreve na continuidade direta da revolução estética.” (RANCIÈRE, 2009, p. 36) Isto posto, defende-se aqui a pesquisa e o estudo de uma noção de contemporâneo que seja abertura para o mundo e que possa transformá-lo a partir da linguagem, da arte e do pensamento complexo sobre o estar-no-mundo. Para isso ocorrer plenamente é nodal entender o contemporâneo como anacrônico e multifacetado, e a arte e a cultura como espaços de realização legítimos dos sujeitos, para que, ao se empoderarem desse entendimento, se possam constituir coletivos mais fortes e um arranjo produtivo consistente. Porque para que uma estética seja espelho da atualidade é preciso que traga em si também suas dimensões éticas e políticas: “... não há coisa alguma que não carregue em si a potência da linguagem. Tudo está em pé de igualdade, tudo é igualmente importante, igualmente significativo” (IDEM, p. 37)

Mediante a atual crise da civilização ocidental e capitalista, o sujeito contemporâneo se vê sem perspectivas. A ideia de grupalidade traz de volta a força da coletividade, perdida pelos meios de representação política e social tradicionais modernos. É preciso reinventar o estar-juntos. Nessa direção, Negri e Hardt (2014) nos remetem às figuras subjetivas da crise, que eles enumeram em quatro: o endividado, o mediatizado, o securitizado e o representado. Resumindo: a crise do sujeito contemporâneo está diretamente relacionado pela relação selvagem que este estabelece com o capital (o endividado), com a alienação e o apagamento constantes operacionalizados pelos meios de comunicação (o mediatizado), pela falta de segurança não só nas grandes cidades, mas hoje também nas zonas rurais (o securitizado) e pela crise da representação política, marcada por infundáveis denúncias de corrupção, além dos populismos sempre marcantes na América Latina, que é o nosso caso, e no mundo. O filósofo Peter Pál Pelbart defende (2013) que as cartografias afetivas das grupalidades geradas pelos artistas, ativistas, pensadores e intelectuais orgânicos são as mais promissoras formas contemporâneas de enfrentar o esgotamento social ante as crises política, econômica, de direitos, ecológica, etc. O posicionamento do MUCA sustenta a postura que é mister fazer-se positivo e propositivo perante as dificuldades. Assim como o grupo acredita também que é necessário transformar as categorias teóricas em políticas, no sentido de transpor o pensamento à produção, a ideia à ação, o pensamento complexo sobre arte e cultura em políticas culturais

de empoderamento dos agentes da arte/cultura. Isto, a partir da metodologia que apresentaremos no próximo tópico.

METODOLOGIAS

As metodologias utilizadas serão: (1) a dialógica, que privilegiará a troca entre os pares e os autores elencados para os estudos do Núcleo, aliada a uma pesquisa exploratória intensa nas produções de arte e cultura contemporâneas, calcada na transdisciplinaridade, na diversidade e na interculturalidade. É interesse do MUCA dialogar com os equipamentos e agentes culturais, e os trazer para as discussões proporcionadas no contexto do Núcleo, no objetivo de que os procedimentos de pesquisa estejam em conjunção com a linguagem, os interesses e os objetivos do arranjo produtivo local.

Para lograr tal intento é necessário traçar um quadro analítico da arte e cultura no Maranhão, que pode se centrar nos processos criativos, no pensamento sobre arte/cultura e no desenvolvimento dos equipamentos culturais e seus agentes-produtores. Para que isso possa ser realizado de forma plena e democrática lançar-se-á mão de métodos de (2) culturálise, que, a partir de "... uma configuração temática das paisagens mentais, histórias de vida, sonhos e desejos de um grupo, a culturálise apresenta-se como uma "pedagogia da escuta" da qual dependerá a decisão sobre a eventual intervenção cultural num grupo, seu teor e sua orientação." (COELHO, 2012. p. 119)

Além dessas metodologias acima elencadas, serão utilizadas dinâmicas como grupos de estudos, seminários, rodas de conversa e transferência de tecnologias via oficinas/*workshops* em torno dos eixos de atuação escolhidos para nortear as discussões: 1. Pesquisa em Arte Contemporânea; 2. Curadoria; 3. Educação para/com imagens; 4. Produção e Montagem de Produtos Fotográficos e Audiovisuais; 5. Cartografias Artísticas da Mídia e Política.

CONCLUSÃO

O MUCA visa gerar impactos e benefícios com a catalização e integração entre as tecnologias da comunicação, pesquisadores, instituições educativas, espaços de arte e cultura, coletivos e artistas, com vistas ao desenvolvimento da indústria criativa local e enfoque direcionado aos arranjos produtivos e suas potencialidades. Ademais, para as ações do Museu, a página web será um espaço que irá catalizar a programação dos espaços culturais existentes em São Luís e em outras parte do Brasil e do mundo. O Museu, dessa forma, será também um "lugar" de fomento e difusão de pesquisa, experiência estética e atuação profissional em arte/cultura, cumprindo, assim, sua missão institucional científica e tecnológica.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. *O que é o contemporâneo?* E outros ensaios. Chapecó, SC: Argos, 2009.

ARTE DO MARANHÃO: 1940 – 1990. São Luís: Banco do Estado do Maranhão – BEM, 1994.

BENJAMIN, Walter. *Passagens.* Belo Horizonte: UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial, 2009.

COELHO, Teixeira. *Dicionário crítico de política cultural.* São Paulo: Iluminuras, 2012.

FLUSSER, Vilém. *Gestos.* São Paulo: Annablume, 2014.

NEGRI, Antonio; HARDT, Michael. *Declaração: isto não é um manifesto.* São Paulo: N- 1 Edições, 2014.

PELBART, Peter Pál. *O avesso do nihilismo: cartografias do esgotamento.* São Paulo: N – 1 Edições, 2013.

PLANO DE CULTURA DO ESTADO DO MARANHÃO: 2015 – 2025. São Luís: Secretaria de Cultura, 2014.

RANCIÈRE, Jacques. *O inconsciente estético.* São Paulo: Ed. 34, 2009.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo y literatura.* Barcelona: Ediciones Península, 1997.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 93, 95, 96, 97, 98, 143

Arte 5, 6, 8, 10, 20, 30, 107, 112, 113, 115, 116, 117, 120, 121, 123, 131, 166, 173, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

C

Ciências 33, 93, 94, 96, 97, 98, 100, 110, 132, 133, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 162, 169, 173, 184, 185, 195, 205, 212, 222

Cinema 102, 103, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 213, 215

Crise 22, 103, 208

D

Desafios 100, 110, 114, 131, 132, 174, 183, 184, 186, 190, 201, 203, 205, 206, 207

Diversidades 144, 146, 152

E

Educação 14, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 30, 31, 32, 33, 43, 51, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 111, 114, 115, 116, 120, 121, 122, 123, 128, 131, 143, 144, 146, 147, 152, 153, 156, 157, 162, 164, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 178, 179, 183, 185, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 206, 209, 215, 217, 222

Ensino 16, 17, 22, 26, 28, 30, 31, 32, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 112, 115, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 142, 143, 144, 145, 147, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 211, 212, 213, 214, 215, 222

Ensino fundamental 16, 28, 66, 93, 94, 95, 96, 97, 144, 145, 147, 152, 169, 174, 175, 191, 211, 222

Ensino médio 16, 22, 48, 49, 50, 51, 53, 58, 59, 60, 65, 66, 95, 121, 133, 154, 156, 157, 158, 162, 164, 165, 168, 169, 170, 173, 174, 190, 191, 192, 195, 196, 211, 212, 214, 215

Ensino superior 17, 81, 82, 83, 86, 92, 132, 133, 143, 176, 177, 178, 180, 183, 201

Escrita criativa 99, 100, 102

Experiências 19, 20, 31, 36, 51, 67, 97, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 120, 157, 176, 180, 203, 206

F

Formação docente 122, 123, 125, 127, 176, 177, 178, 179, 180, 182

G

Glossário 132, 133, 134, 135, 136, 142, 143

I

Identidade 8, 19, 23, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 46, 47, 83, 100, 120, 147, 149, 152, 207, 222

Imagens 7, 24, 25, 26, 27, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 49, 52, 59, 62, 74, 100, 104, 112, 114, 117,

119, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 187, 188, 206, 209
Interdisciplinar 211

J

Jogos 24, 25, 108, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 197, 198, 199, 201, 202

L

Língua inglesa 48, 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 104

Livros didáticos 29, 30, 114, 124, 134, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153

M

Metodologias ativas 81, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 92

Modernidade 2, 8, 10, 15, 22, 23, 33, 35, 36, 39, 46, 47, 174

Multiletramento 33, 36, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 57, 58, 59, 65, 66

Multimídia 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 44, 49, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 194

P

Perspectivas 3, 37, 47, 108, 115, 185, 208, 218

Prática docente 91, 146, 176, 185

Professor 30, 31, 49, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 70, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 112, 113, 115, 122, 123, 124, 125, 126, 130, 131, 154, 156, 157, 161, 164, 178, 183, 185, 191, 192, 194, 212, 222

R

Redes sociais 39, 105, 109, 122, 124, 166, 206

S

Sociedade 2, 9, 15, 16, 21, 22, 23, 33, 36, 37, 46, 82, 84, 85, 86, 95, 96, 100, 110, 124, 133, 145, 146, 166, 167, 168, 178, 179, 186, 200, 202, 213, 222

T

Tecnologias 30, 31, 33, 34, 37, 45, 51, 52, 58, 66, 81, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 100, 123, 124, 130, 131, 162, 165, 167, 174, 177, 185, 186, 195, 200, 203, 205, 209, 219

 **Atena**
Editora

2 0 2 0